

# SIMPÓS

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

## A INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS (IAA) NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) – POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

*Melissa Pereira Mello*

*UFFS – Campus Erechim*

[melissa.mello@edu.gramado.rs.gov.br](mailto:melissa.mello@edu.gramado.rs.gov.br)

*Sonize Lepke*

*UFFS – Campus Erechim*

[sonize.lepke@uffs.edu.br](mailto:sonize.lepke@uffs.edu.br)

*Eixo 07: Ciências Humanas*

**Resumo:** **Contextualização:** este trabalho resulta de um recorte do projeto de pesquisa para o mestrado em Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim. **Objetivo:** verificar se os cães podem ser utilizados como mediadores no processo de desenvolvimento de habilidades sociais (contato visual, imitação, brincar compartilhado, linguagem) e das funções executivas (percepção, atenção, memória de trabalho, planejamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva), favorecendo a aprendizagem de crianças e adolescentes com TEA, a partir de intervenção pedagógica no atendimento educacional especializado (AEE). **Metodologia:** a pesquisa é qualitativa com uma abordagem em estudo de caso, a partir da aplicação e análise de protocolos, de relatórios, diários de campo e dos registros visuais (vídeos e fotos) das sessões com o cão. **Resultados:** a pesquisa pretende identificar a qualidade da interação da criança e adolescentes com o cão e verificar o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades sociais e ao desenvolvimento cognitivo e seu importante papel na educação.

**Palavras-chave:** Intervenção Assistida por Animais. Atendimento Educacional Especializado. Transtorno do Espectro Autista.

### Introdução

O presente trabalho resulta do recorte do projeto de pesquisa de mestrado em Educação Profissional com o tema Intervenção Assistida por Animais (IAA) no contexto de

Atendimento Educacional Especializado (AEE) com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Portanto, a proposta deste ensaio é trazer algumas reflexões a respeito do impacto da IAA<sup>1</sup> na aprendizagem de habilidades sociais e do desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes com TEA, estudantes da rede regular de ensino.

Partindo desse pressuposto, o questionamento da pesquisa é analisar o quanto as crianças e adolescentes com TEA conseguem interagir com os cães, já que a habilidade social é um déficit importante para as pessoas nesta condição e o quanto dessa interação reflete na própria qualidade em relação às aprendizagens sociais, como por exemplo, contato visual e imitação que são fatores pré-requisitos nos processos cognitivos de aprendizagem e no desenvolvimento das funções executivas, como atenção e memória de trabalho.

Para tanto, propomos como objetivo geral verificar se os cães podem ser utilizados como mediadores no processo de desenvolvimento de habilidades sociais (contato visual, imitação, brincar compartilhado, linguagem) e das funções executivas (percepção, atenção, memória de trabalho, planejamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva), favorecendo a aprendizagem de crianças e adolescentes com TEA, a partir de intervenção pedagógica no atendimento educacional especializado (AEE).

Como objetivos específicos, a pesquisa se propõe a analisar a qualidade da relação entre o aluno com TEA e o cão a partir da IAA no AEE; averiguar a partir da análise de dados referente ao protocolo aplicado, qual a influência do cão no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas das crianças com TEA; apontar se a presença do cão no atendimento do AEE pode ser um fator estimulante e um reforçador positivo para o aluno.

Como embasamento teórico será utilizado Feuerstein (2014) para podermos contextualizar conceitos referentes à aprendizagem como a teoria da modificabilidade cognitiva, experiência de aprendizagem mediada e o próprio conceito de mediação.

Em relação aos aspectos teóricos voltados para a intervenção no TEA, pensando aqui em análises que contribuam com o desenvolvimento de habilidades sociais como o contato visual, imitação, brincar compartilhado, interação social e linguagem, trazemos a contribuição de autores e pesquisadores tanto da educação como da saúde dos campos da neurologia e neuropsicologia, dentre eles: Schmidt (2017) Rotta (2016), Riesgo (2016), Schwartzman (2015), e perpassando pela análise do comportamento aplicada que nos dá todo o suporte na intervenção de todas as habilidades citadas anteriormente, utilizando como referência pesquisadores como, Ribeiro e Sella (2018).

1 Utilizaremos a sigla IAA durante o texto para nos referirmos à Intervenção Assistida por Animais.

Em relação à IAA, temos algumas referências de teóricos e pesquisadores que se debruçam neste estudo como: Dotti (2005), Kruger (2004, 2010), Serpell (2010), Capote (2011), Costa (2011), Chelini (2016) dentre outros, para consolidar a prática mediada pelo cão.

## **Desenvolvimento**

A proposta da pesquisa é pensar a IAA enquanto um recurso pedagógico no qual o cão é visto como o principal estímulo e como o próprio mediador da aprendizagem.

A abordagem de Feuerstein (2014) trará um embasamento sobre os aspectos pedagógicos buscando trazer o conceito amplo sobre mediação com a teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada e a Teoria da Modificabilidade Cognitiva.

Por Experiências de Aprendizagem Mediada (EAM), nós nos referimos ao caminho no qual os estímulos emitidos pelo ambiente são transformados por um agente mediador, normalmente os pais, irmãos ou outros. Esse agente mediador guiado por suas intenções, cultura e investimento emocional, seleciona e organiza o mundo de estímulos para a criança. O mediador seleciona os estímulos que são mais apropriados e então os molda, filtra, programa; ele determina a presença ou a ausência de certos estímulos e ignora outros (FEURESTEIN, p. 15 1980 apud MEIER, GARCIA, 2007 p. 103,).

Partindo dessa premissa, as pesquisas e leituras de Beyer (1996) sobre a inclusão escolar, onde faz uma análise de autores como Feuerstein (2014), nos faz refletir sobre o desenvolvimento cognitivo, afirmando o que ocorre a partir das experiências que a criança acumula em duas dimensões, através das relações diretas com o mundo e das relações mediadas.

Meier e Garcia (2007) trazem uma reflexão de Da Ros (1999) colocando a visão de Feuerstein em relação a cognição como um produto histórico, que exige interações específicas quanto às diferentes formas de apropriação do conhecimento, uma vez que estas mediações variam em forma e conteúdo a partir das relações estabelecidas entre os homens em um dado contexto cultural. Só é possível, portanto, compreender a atividade cognitiva no interior do contexto de relações onde é produzida e do qual ela é expressão. (MEIER, GARCIA, 2007 p.114, 115).

Fazendo referência a utilização do cão no contexto de IAA, Capote e da Costa (2011) trazem uma reflexão a respeito da terapia assistida por animais (TAA), uma vertente da IAA, mas que podemos associar aos aspectos pedagógicos que na IAA chamamos de Educação Assistida por Animais (EAA).

A TAA é provida de oportunidades, permitindo ao praticante aprender novas tarefas e comportamentos, o que pode levar ao aumento do potencial para a resposta adaptativa necessária na organização das tarefas cotidianas (saúde, lazer e educação). Além da relação de afeto, muitos conhecimentos são adquiridos nessa interação homem-animal. É notória a inversão de papéis nessa construção do relacionamento, quando o paciente passa a cuidar do animal, estimulando a autonomia e a responsabilidade. (CAPOTE, 2011, COSTA, 2011 apud AMORIM, 2004, p. 25).

Nesse sentido, podemos ressaltar alguns dos benefícios da inserção do cão nas intervenções com crianças e adolescentes com TEA, como: motivação, estímulo do desenvolvimento cognitivo e afetivo, diminuição dos níveis de ansiedade, motivação para a aquisição da aprendizagem, contribuição para a expressão da linguagem, desenvolvimento psicomotor, aumento da confiança e a autoestima, auxílio na interação.

Segundo Kruger e Serpell,

[...] a mera presença do animal, seus comportamentos espontâneos e sua disponibilidade para interação podem fornecer oportunidades e conferir benefícios que seriam impossíveis, ou muito mais difíceis, de obter na sua ausência. As teorias sobre os mecanismos responsáveis pelos benefícios terapêuticos tendem a se concentrar na noção de que os animais possuem atributos únicos que podem facilitar e contribuir para a terapia, ou que o desenvolvimento de uma relação de trabalho com um animal pode levar a mudanças positivas na cognição e no comportamento através da aquisição de novas habilidades e a aceitação de agência e responsabilidade pessoais. (tradução da autora). (KRUGER, 2010, SERPELL, 2010, p. 38)

A metodologia dessa pesquisa é qualitativa com abordagem no estudo de caso embasado nas intervenções do AEE de alunos com TEA da rede municipal de Gramado/RS. Serão selecionados quatro alunos com faixa etária entre 5 e 13 anos de idade que apresentem déficits nas habilidades de contato visual, brincar compartilhado, interação social, imitação e linguagem e por consequência dificuldades nas funções executivas.

Para avaliar o desenvolvimento destes durante o processo de intervenção será feita uma avaliação de habilidades sociais, contato visual, imitação, brincar compartilhado, interação social e linguagem a partir do protocolo de habilidades VBMAPP (Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program) que é um protocolo aberto. Nesse sentido, teremos a mensuração de dados qualitativos em relação às habilidades sociais e pedagógicas que os participantes da pesquisa tem ou não e uma mensuração quantitativa que será a pontuação do protocolo para que no final da pesquisa possamos mensurar em dados do processo de desenvolvimento diante intervenção assistida por animais.

A análise dos dados será realizada a partir da interpretação dos dados coletados através da aplicação do protocolo VBMAPP, a análise do diário de campo e dos vídeos. Para tanto, realizaremos a Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiuzzi (2020). Os dados têm

a pretensão de evidenciar as possibilidades e a importância da Educação Assistida por Animais (EAA), especialmente com os estudantes com TEA.

### **Considerações Finais**

A pesquisa do qual resulta este recorte, está em andamento no mestrado em Educação Profissional na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim. Por ser um processo incipiente, ainda não é possível realizar e identificar resultados, mas acreditamos ser uma pesquisa com importante potencial, diante a incidência de crianças e adolescentes diagnosticados com TEA e que necessitam de um atendimento educacional adequado para a sua necessidade.

A pesquisa tem o caráter de estudar a IAA na modalidade Educação Assistida por Animais (EAA) e seus possíveis benefícios no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Salientando a importância de fazer referência à ciência para que se possa legitimar esse tipo de prática pedagógica no contexto das escolas públicas.

Neste sentido, entende-se que é uma importante pesquisa que permitirá produzir indicativos de como poderão ser conduzidos os processos educacionais no Atendimento Educacional Especializado e na sala de aula.

### **Referências**

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. Editora Mediação. 2ª edição, 2006.

\_\_\_\_\_. **O fazer psicopedagógico. A abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Piaget e Vygotsky**. Editora Mediação, 1996.

CAPOTE, Patrícia Sidorenko de Oliveira, COSTA da, Maria da Piedade Resende. **Terapia Assistida por Animais – Aplicação do Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Deficiência Intelectual** [online] EduFScar, Scielo Books, 2011.

CHELLINI, Marie O. Monier, OTTA, Emma. (Org.) **Terapia Assistida por Animais**. Manole, 2016.

DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. PC Editorial. 2005.

FEUERSTEIN, Reuven, et al. **Além da inteligência: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Editora Vozes, 2014.

- FORNER, Viviane Bastos, ROTTA, Newra Tellechea. Transtorno do Espectro Autista: aspectos de intervenção multidisciplinar. IN: **Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar**. Editora Artmed, 2016.
- KRUGER, KA, SERPELL, JA. Animal-assisted interventions in mental health: Definitions and theoretical foundations. In: Fine AH, editor. **Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice**. Academic Press, 2010.
- MEIER, Marcos, GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem – Contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. Editora Venezuela, 2ª edição, 2007.
- MORAES, Roque, GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3ª edição Editora Unijuí, 2020.
- ROTTA, Newra Tellechea, OHLWEILER, Lygia, RIESGO, Rudimar dos Santos (Org.). **Transtornos da Aprendizagem – Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Editora Artmed, 2ª edição. 2016.
- SCHMIDT, Carlo. et. al. Inclusão Escolar e Autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. v. 18, n. 1, p. 222-235. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1516-36872016000100017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-36872016000100017). Acesso em: 16 jun. 2022.
- SCHWARTZMAN, José Salomão. Transtorno do Espectro Autista: onde estamos e para onde vamos. **Psicologia em estudo**. v. 22, n. 2, p. 221-230. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/34651>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- SELLA, Ana Carolina, RIBEIRO, Daniela Mendonça. (Org.) **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Appris Editora. 2018.